



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO
(Es Apl Sv Sau Ex / 1910)**

1º Ten Alu CARLOS EDUARDO SZLACHTA PATRICIO

Comportamento suicida nas Forças Armadas

**RIO DE JANEIRO
2021**

1º Ten Alu CARLOS EDUARDO SZLACHTA **PATRICIO**

Comportamento suicida nas Forças Armadas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde do Exército, como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares.

Orientadora: 1º Ten **Ingrid** Rebelo de **Moura**

RIO DE JANEIRO
2021

CATALOGAÇÃO NA FONTE
ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO/BIBLIOTECA OSWALDO CRUZ

P314c Patricio, Carlos Eduardo Szlachta.
Comportamento suicida nas Forças Armadas / Carlos Eduardo Szlachta Patricio. – 2021.
25 p.
Orientadora: 1º Ten Ingrid Rebelo de Moura.
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Escola de Saúde do Exército, Programa de Pós-Graduação em Aplicações Complementares às Ciências Militares, 2021.
Referências: f. 20-25.

1. SUICÍDIO. 2. FORÇAS ARMADAS. 3. EXÉRCITO BRASILEIRO. I. Moura, Ingrid Rebelo de (Orientadora). II. Escola de Saúde do Exército. III. Título.

CDD 355.9

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste trabalho.

Comportamento suicida nas Forças Armadas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde do Exército, como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares.

Orientadora: 1º Ten **Ingrid** Rebelo de **Moura**

Aprovada em 12 de novembro de 2021.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Ingrid Rebelo de Moura
Orientadora

Otávio Augusto Brioschi Soares
Avaliador

Fernanda Vieira Costa Orlandini
Avaliadora

AGRADECIMENTOS

À minha família pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações.
A todos os meus amigos do curso de formação de oficiais que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo.
À Escola de Saúde do Exército e ao seu corpo de instrutores que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

RESUMO

O suicídio é considerado um problema de saúde pública e atinge todas as faixas etárias, independente de sexo/gênero, etnia, grau de instrução e nível social. Ao se estudar o suicídio como fenômeno, pode-se identificar características próprias a cada extrato social que são úteis para mitigar as ocorrências e preservar vidas. No Exército Brasileiro, o tema vem recebendo atenção nos últimos anos e foram produzidas algumas publicações institucionais e acadêmicas sobre o tema. O objetivo do presente trabalho foi revisar o conhecimento acadêmico produzido nacionalmente sobre comportamento suicida em militares das Forças Armadas. Para selecionar os artigos, foi feita busca bibliográfica em textos acadêmicos disponíveis nos repositórios virtuais EBusca, RI-MB, Scielo, Google Acadêmico. Para análise das publicações institucionais, foi feita busca documental nos sites oficiais do Exército Brasileiro — DCIPAS — e Ministério da Defesa. A partir dos critérios propostos, foram encontradas 22 publicações acadêmicas, todas em português. Todos os trabalhos recrutados são referentes ao Exército Brasileiro e têm autores vinculados a esta instituição. Este trabalho demonstrou que são poucos os estudos sobre o tema do suicídio nas Forças Armadas concernentes à realidade nacional. No entanto, o progressivo incremento do número de publicações sobre o tema a partir de 2016 evidencia que o Exército Brasileiro tem gradualmente buscado atingir os objetivos de sensibilização do público, construção e disseminação de conhecimento sobre o tema. Constatou-se que a maior dificuldade existente para a produção acadêmica é o acesso aos dados epidemiológicos atualizados sobre a ocorrência de suicídios na Força, visto que, embora estes dados sejam consolidados regularmente, são dados sensíveis e de acesso restrito. Ainda assim, pesquisas com coletas de dados locais mostraram-se úteis para o incremento do conhecimento existente quando os resultados são passíveis de comparação com os dados existentes.

Palavras-chave: Medicina Militar. Suicídio. Forças Armadas. Exército Brasileiro.

ABSTRACT

Suicide is considered a public health problem and affects all age groups, regardless of sex/gender, ethnicity, level of education and social level. When studying suicide as a phenomenon, it is possible to identify characteristics specific to each social stratum that are useful to mitigate the occurrences and preserve lives. In the Brazilian Army, the subject has been receiving attention in recent years and some institutional and academic publications on the subject have been produced. The objective of the present work was to review the academic knowledge produced nationally about suicidal behavior in military personnel of the Armed Forces. To select the articles, a bibliographic search was carried out in academic texts available in the virtual repositories EBusca, RI-MB, Scielo, Google Academic. To analyze institutional publications, a document search was carried out on the official websites of the Brazilian Army — DCIPAS — and the Ministry of Defense. Based on the proposed criteria, 22 academic publications were found, all in Portuguese. All works recruited refer to the Brazilian Army and have authors linked to this institution. This work showed that there are few studies on the subject of suicide in the Armed Forces concerning the national reality. However, the progressive increase in the number of publications on the subject from 2016 onwards shows that the Brazilian Army has gradually sought to achieve the objectives of raising public awareness, building and disseminating knowledge on the subject. It was found that the greatest difficulty for academic production is access to up-to-date epidemiological data on the occurrence of suicides in the Force, since, although these data are regularly consolidated, they are sensitive data with restricted access. Even so, surveys with local data collections proved to be useful to increase the existing knowledge when the results are subject to comparison with the existing data.

Keywords: Military Medicine. Suicide. Armed Forces. Brazilian Army.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 –	Publicações sobre suicídios no meio militar, por ano de publicação.....	14
Gráfico 2 –	Evolução de suicídios no Exército Brasileiro.....	16
Gráfico 3 –	Distribuição das tentativas de suicídio de militares atendidas no HGeF entre abril de 2016 e abril de 2019, por posto e graduação.....	17
Gráfico 4 –	Comportamento depressivo, por posto e graduação, em militares do DEF de Marechal Thaumaturgo e de São Salvador.....	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BIB	Batalhão de Infantaria Blindado
BIS	Batalhão de Infantaria de Selva
BSI	Escala de Ideação Suicida de Beck
CAS	Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos
Cb	Cabo
CIE	Centro de Inteligência do Exército
CMS	Comando Militar do Sul
DCIPAS	Diretoria de Civis, Inativos, Pensionistas e Assistência Social
DEF	Destacamentos Especiais de Fronteira
EASA	Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas
EB	Exército Brasileiro
EV	Efetivo Variável
FA	Forças Armadas
FAB	Força Aérea Brasileira
FAL	Fuzil de Assalto Leve
FTer	Força Terrestre
Gab Cmt Ex	Gabinete do Comandante do Exército
HGeF	Hospital Geral do Exército de Fortaleza
MB	Marinha do Brasil
MD	Ministério da Defesa
Pst	Pistola
PVV	Programa de Valorização da Vida

RI-MB Repositório Institucional da Produção Científica da Marinha do Brasil

Sd Soldado

Sgt Sargento

St Subtenente

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	METODOLOGIA	13
3	DESENVOLVIMENTO	13
4	CONCLUSÃO	19
5	REFERÊNCIAS	20

Comportamento suicida nas Forças Armadas

CARLOS EDUARDO SZLACHTA PATRICIO¹
INGRID REBELO DE MOURA²

1. INTRODUÇÃO

O suicídio é considerado um problema de saúde pública e atinge todas as faixas etárias, independente de sexo/gênero, etnia, grau de instrução e nível social. Ao se estudar o suicídio como fenômeno, pode-se identificar características próprias a cada extrato social que são úteis para mitigar as ocorrências e preservar vidas.

No Exército Brasileiro, o tema vem recebendo atenção nos últimos anos e foram produzidas algumas publicações institucionais e acadêmicas sobre o tema. No entanto, uma vez que este é um tema que permanece sensível e que abrange diversas áreas de atuação profissional, o conhecimento acadêmico sobre comportamento suicida em militares brasileiros supostamente apresenta-se fragmentado entre variados recortes de estudos que, em geral, são comparativos com informações da população brasileira civil ou de Forças Armadas de outras nações.

De acordo com a conceituação adotada no documento Instruções Reguladoras do Programa de Valorização da Vida no âmbito do Comando do Exército (EB30-IR-50.017), suicídio é o “ato consciente e intencional efetivado pelo próprio agente, ainda que haja um pensamento antagônico entre viver ou morrer, com a finalidade de extinguir a própria vida, utilizando um meio que ele acredita ser letal”, enquanto comportamento suicida é o “conjunto de ações que expõe a pessoa a riscos contra a sua integridade, abrangendo também a tentativa de suicídio e o suicídio consumado”.

O objetivo do presente trabalho foi revisar o conhecimento acadêmico produzido nacionalmente sobre comportamento suicida em militares das Forças Armadas, identificar as especificidades do tema no contexto nacional, identificar as políticas institucionais do Exército Brasileiro atualmente em prática para minimizar a ocorrência de suicídios e identificar lacunas no conhecimento e propor possíveis aprimoramentos para as estratégias em prática.

¹ Médico Psiquiatra, 1º Tenente Aluno, Escola de Saúde do Exército. E-mail: cespatricio@gmail.com

² Dentista, 1º Tenente, Escola de Saúde do Exército.

2. METODOLOGIA

Para selecionar os artigos, foi feita busca bibliográfica em textos acadêmicos disponíveis nos repositórios virtuais EBusca, RI-MB, Scielo, Google Acadêmico. Nos repositórios EBusca e RI-MB — por já se tratarem de repositórios de conteúdo de interesse militar — utilizou-se apenas as palavras de busca isoladas “suicídio” e “suicida”. Nos demais repositórios virtuais, utilizou-se a busca combinada das palavras “suicídio” ou “suicida” com no mínimo um dos termos “militar”, “Forças Armadas”, “Exército”, “Marinha”, “Aeronáutica” ou “Força Aérea”. Foram excluídos artigos cujo texto integral não estava disponível virtualmente. Também foram excluídos, após leitura, artigos que não se referiam ao objetivo principal da presente pesquisa.

Para análise das publicações institucionais, foi feita busca documental nos sites oficiais do Exército Brasileiro — DCIPAS — e Ministério da Defesa.

3. DESENVOLVIMENTO

A partir dos critérios propostos, foram encontradas 22 publicações acadêmicas, todas em português. Todos os trabalhos recrutados são referentes ao Exército Brasileiro. Não foram encontrados trabalhos diretamente relacionados ao tema com referência ao contexto da Marinha do Brasil ou da Força Aérea Brasileira. Durante a busca, foram encontrados diversos trabalhos relacionados ao suicídio no contexto de policiais militares, porém os mesmos não foram incluídos nesta revisão, pois, apesar de compartilharem algumas semelhanças com o contexto de militares Forças Armadas, entendeu-se que também possuem particularidades que fugiriam da abordagem proposta neste trabalho.

A escassez de estudos sobre suicídio em militares também foi mencionada por outros autores. Segundo Câmara (2019), este tema é pouco estudado no meio militar bem como pouco discutido, em função do receio de que muitos têm em ser considerados mentalmente fracos e incapazes de exercer suas funções.

Foi possível identificar que todos os 22 trabalhos têm autores vinculados ao Exército Brasileiro: 11 foram publicados por oficiais médicos do Serviço de Saúde, 4 por

militares do Quadro Complementar de Oficiais, 4 por militares da Arma de Infantaria, 1 por oficial do Serviço de Intendência, 1 por oficial do Quadro de Capelães Militares, além de 1 por Oficial Técnico Temporário de Psicologia. Essa variedade de profissionais evidencia a importância e abrangência do tema.

Os trabalhos recrutados foram publicados entre os anos de 2008 e 2020. Ao se analisar a quantidade de publicações por ano, conforme o gráfico 1, fica evidente que o tema vem ganhando destaque significativo a partir do ano de 2016, o que coincide com o lançamento, no âmbito do Comando do Exército, do Programa de Valorização da Vida (PVV), em julho do mesmo ano.



Gráfico 1: Publicações sobre suicídios no meio militar, por ano de publicação. Fonte: compilação do autor.

No mais antigo trabalho disponível (QUINTELA FILHO, 2008), o autor realizou uma análise teórica sobre o perfil do indivíduo suicida e buscou informações sobre a ocorrência de suicídios de militares no Exército Brasileiro. Somente os seguintes dados puderam ser obtidos - em apreciação divulgada pelo Centro de Inteligência do Exército (CIE):

De 2001 a Jun de 2004, ocorreram 64 casos de suicídio na FTer. Desses, 48 foram cometidos por Cb e Sd, 08 St e Sgt, e 08 oficiais. [...] Da análise desses 64 casos de suicídio, salienta-se que 84,37% tinham entre 19 e 29 anos de idade e que 46,87% ocorreram durante o

serviço de escala, sendo que 43,75% usaram o armamento orgânico (FAL ou Pst). (CIE, 2004 apud QUINTELA FILHO, 2008).

Costa *et al.* (2016), em artigo que buscou investigar as crenças, estigmas sociais, julgamentos e sentimentos perante o comportamento suicida entre militares de diferentes níveis hierárquicos, apresenta dados obtidos junto a representantes do Gabinete do Comandante do Exército (Gab Cmt Ex):

[...] no período de 2010 a outubro de 2016 houve 107 casos de suicídio notificados entre militares, perfazendo um coeficiente médio de 6,8 casos para cada 100 mil integrantes da Força. Há, entretanto, grande variabilidade no número de casos a cada ano. Em 2012, por exemplo, houve um pico de 20 suicídios, a um coeficiente de 9,1 (66% acima do coeficiente médio nacional naquele ano). (COSTA *et al.*, 2016).

Silva (2016), ao estudar as políticas públicas voltadas para o combate ao suicídio implementadas pelo Exército Brasileiro, afirma que o Exército havia intensificado sua preocupação com o problema do suicídio nos últimos anos, uma vez que, desde 2010, tal fato vinha aumentando dentro da Instituição, “inclusive a ponto de ceifar vidas de comandantes de grandes Unidades”. O autor apresenta dados estatísticos fornecidos pelo DCIPAS, referentes aos anos de 2010 a 2016, segundo os quais 74% das vítimas tinham entre 19 e 25 anos e 33% ocorreram durante execução do serviço, utilizando Fal ou Pst, 31% ocorreram por enforcamento fora do aquartelamento e 36% por outros meios. O autor apresenta ainda gráfico fornecido pelo mesmo órgão com a quantidade de suicídios por ano (gráfico 2) que, embora não transcreva os dados absolutos, é compatível com aqueles obtidos por Costa *et al.* (2016), com pequena diferença no número total, o que presumidamente se justifica por diferença no período de consolidação dos dados.

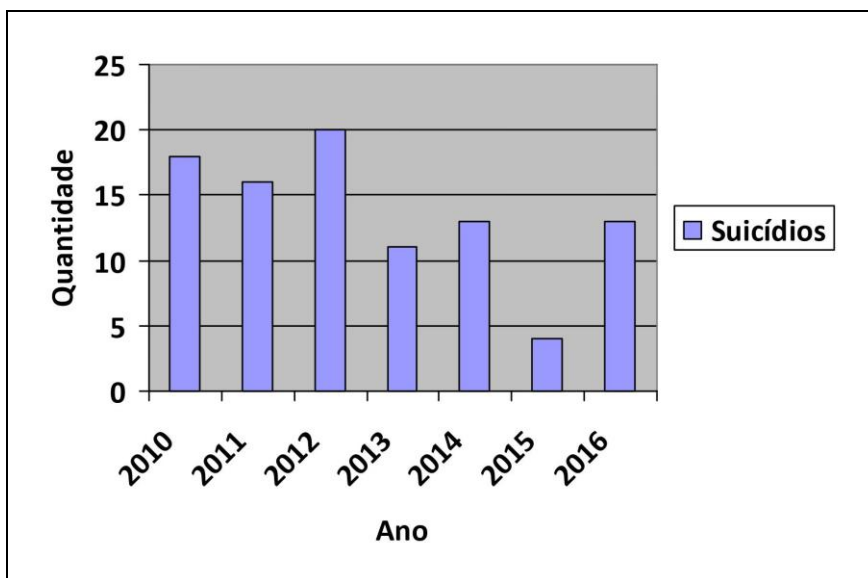


Gráfico 2: Evolução de suicídios no Exército Brasileiro. Fonte: DCIPAS, 2016 apud SILVA, 2016.

Pellegrini (2017) refere pesquisa realizada no ano de 2010 até 2016 na qual constatou-se terem ocorrido 111 mortes por suicídio no Exército Brasileiro no período mencionado e que 74% das vítimas de suicídio tinham idades entre 19 e 25 anos, sendo que 33% destas vítimas realizaram a ação durante a execução do serviço, utilizando armamento militar. Embora o trabalho não tenha explicitado a origem dos dados, pode-se verificar que as porcentagens apresentadas são as mesmas obtidas por Silva (2016) junto ao DCIPAS. No entanto, o número total de casos referidos apresenta pequena divergência em relação aos dados apresentados tanto por Silva (2016) quanto por Costa *et al.* (2016).

ERBICE *et al.* (2019), em artigo sobre a importância da religião para a prevenção do suicídio no Exército Brasileiro, refere que, segundo o Ministério da Defesa (MD), “quando o Programa de Valorização da Vida das Forças Armadas foi criado, diminuiu em 50% o número de suicídios entre militares. No Exército Brasileiro, registrou-se uma média de 15 suicídios por ano desde 2010”. O artigo acrescenta ainda dados obtidos em pesquisa realizada com Sargentos Alunos do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS), da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA), da qual destaca-se que, entre aqueles que responderam à pesquisa, 76,8% conheciam pessoas que tentaram tirar a própria vida e 62,2% afirmaram que já tinham pensado em suicídio.

Oliveira (2019) também abordou a importância da capelania para a saúde mental dos militares:

Valores e obrigações militares passam a fazer parte do caráter e da vida militar. Temas comuns são a força, responsabilidade, honestidade e preocupação com os outros antes de si mesmo. Embora honrosos e admiráveis, essas mesmas características podem dificultar a iniciativa de procurar ajuda ou apoio para a saúde emocional, mental ou outras necessidades pessoais. [...] Muitos membros do serviço ativo podem estar relutantes em procurar o cuidado de um profissional de saúde mental por medo de estigma ou impacto negativo em sua carreira. Alguns, no entanto, encontram confiança na figura do capelão e acabam por procurar ajuda. [...] Em vista disso, é possível que um modelo colaborativo entre médicos e psicólogos militares e capelães tenha êxito na melhoria da saúde mental do militar, mediante treinamento correto e um entendimento mútuo de papéis [...]. (OLIVEIRA, 2019).

Abreu (2019) realizou uma análise epidemiológica de casos de tentativa de suicídio e suicídio entre militares e seus dependentes atendidos, no Hospital Geral do Exército de Fortaleza (HGeF), compreendidos entre meses de abril de 2016 a abril de 2019. Embora os dados apresentados contemplem também civis, o autor apresentou gráfico da distribuição das tentativas de suicídio atendidas, entre militares, por posto/graduação (gráfico 3), destacando que, dos militares que tentaram suicídio, 54,5% foram soldados e que as praças foram responsáveis por mais de 80% das tentativas. Esta distribuição foi coerente com os dados obtidos por Quintela Filho (2008) — 75% por Cb e Sd; 87,5% por praças — ressaltando-se que este último se referiu apenas a suicídios concretizados.

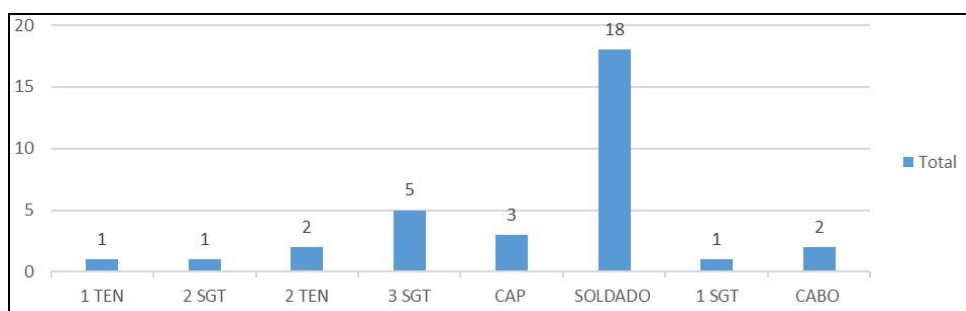


Gráfico 3: Distribuição das tentativas de suicídio de militares atendidas no HGeF entre abril de 2016 e abril de 2019, por posto e graduação. Fonte: ABREU, 2019.

Peixoto (2020) realizou pesquisa quantitativa e qualitativa sobre saúde mental com cento e um militares que servem ou já serviram nos Destacamentos Especiais de Fronteira (DEF) de Marechal Thaumaturgo e de São Salvador, pertencentes ao 61º BIS, no norte do Estado do Acre. O autor comparou seus dados (gráfico 4) com aqueles obtidos na pesquisa realizada por Abreu (2019) com militares atendidos no HGeF (gráfico 3):

[...] observa-se que são resultados parecidos. Na estatística de Abreu (2019), a maior parte dos casos de tentativa de suicídio que foram atendidas no Hospital Geral de Fortaleza, no período entre abril de 2016 e abril de 2019, foram com Soldados, cerca de 54,5%. E, no caso dos Destacamentos em estudo, 55,4% dos militares entrevistados presenciaram comportamento depressivo desenvolvido entre Soldados. [...] É possível perceber que, apesar das características culturais diferentes e de tais pesquisas terem sido realizadas em Comandos Militares de Área distintos, Nordeste e Amazônia, o que se observa é que essas estatísticas se assemelham quando comparadas com a faixa etária e perfil psicossocial dos militares estudados. (PEIXOTO, 2020).

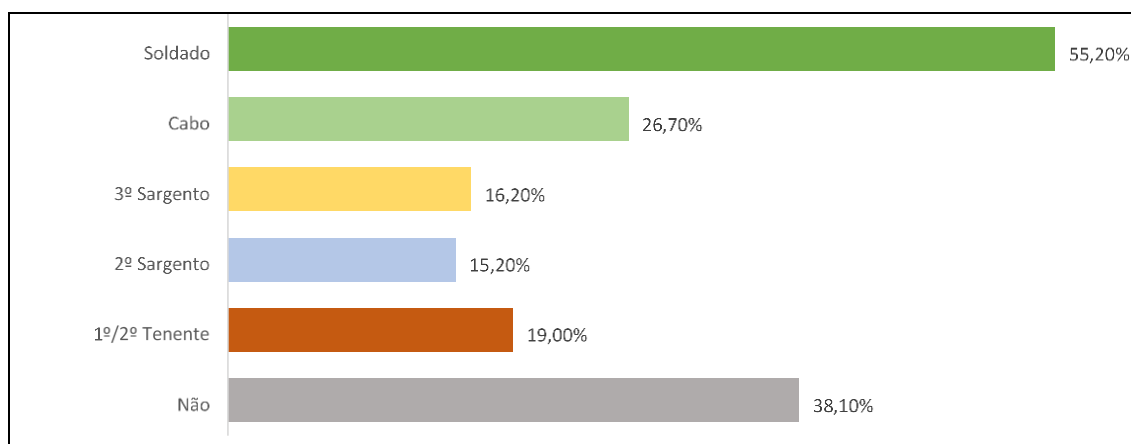


Gráfico 4: Comportamento depressivo, por posto e graduação, em militares do DEF de Marechal Thaumaturgo e de São Salvador. Fonte: PEIXOTO, 2020.

Souza (2020) realizou estudo qualitativo a fim de avaliar o risco de suicídio em soldados do Efetivo Variável do Exército Brasileiro. Para tanto, foi aplicado o questionário Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI) em soldados EV do 20º BIB. O estudo, que teve como amostra 192 indivíduos do sexo masculino, encontrou 25,5% de

ideação suicida — considerada como alguma resposta alterada no questionário BSI; destes soldados com ideação, 12,2% responderam de forma afirmativa para terem ou estarem elaborando um plano suicida e 14,2% responderam de forma afirmativa em relação a elaboração de um bilhete suicida. Segundo o autor, “os achados encontrados nesse trabalho são similares ao da literatura e retratam o comportamento e a maneira de pensar da geração que realiza o serviço militar obrigatório em nosso país”.

Araújo (2020), em pesquisa que analisou os impactos da pandemia de COVID-19 no âmbito do Comando Militar do Sul (CMS), afirma que, na região geográfica estudada — abrangendo os estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul — não houve registro de mortes de militares, por suicídio, atribuíveis à pandemia, porém afirma que houve militares que tiraram suas vidas por outros motivos.

Furtado (2019), em revisão sobre suicídios nas Forças Armadas em âmbito internacional, concluiu que a literatura é divergente ao relacionar a profissão militar com o suicídio:

[...] é difícil chegar a uma conclusão definitiva sobre a maior taxa de suicídio entre os veteranos quando comparados com a população em geral. Veteranos de diferentes faixas etárias e envolvidos em diferentes conflitos podem variar em risco ao serem comparados, se tornando um grupo bastante heterogêneo. Nem sempre os estudos são viáveis na medida em que são usados diferentes métodos de acesso a dados, cobrem diferentes períodos de tempo e o nível de exposição de guerra não pode ser facilmente identificado nos coortes estudados. [...] Alguns estudos nas forças armadas descobriram que a taxa de morte por suicídio foi menor do que na população em geral, enquanto outros estudos encontraram taxas mais altas e outros não encontraram diferença. (ROZANOV, 2012; SAREEN, 2009 apud FURTADO, 2019).

4. CONCLUSÃO

Conforme foi demonstrado pelo presente trabalho, são poucos os estudos sobre o tema do suicídio nas Forças Armadas concernentes à realidade nacional,

principalmente quando se constata que o tema abrange diversas áreas de atuação e pode ser explorado por diferentes óticas profissionais.

No entanto, o progressivo incremento do número de publicações sobre o tema a partir de 2016 — ano de lançamento do PVV pelo Exército Brasileiro— evidencia que a Instituição tem gradualmente buscado atingir os objetivos de sensibilização do público, construção e disseminação de conhecimento sobre o tema.

Constatou-se que a maior dificuldade existente para a produção acadêmica é o acesso aos dados epidemiológicos atualizados sobre a ocorrência de suicídios na Força, visto que, embora estes dados sejam consolidados regularmente, são dados sensíveis e de acesso restrito.

Ainda assim, pesquisas com coletas de dados locais mostraram-se úteis para o incremento do conhecimento existente quando os resultados são passíveis de comparação com os dados existentes. Sugere-se que pesquisas futuras busquem utilizar instrumentos de coleta padronizados e amplamente conhecidos — como o questionário BSI — de forma a facilitar a replicação das pesquisas em diferentes localidades.

5. REFERÊNCIAS

ABREU, Rafael Leônidas Cristino. **Análise epidemiológica das tentativas de suicídio no HGeF entre os meses de abril de 2016 a abril de 2019**. 2019. 23 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares) - Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5238>. Acesso em: 6 jun. 2021.

ARAÚJO, José Da Cruz Gomes de. **O serviço de assistência religiosa do Exército e o combate a COVID 19, no âmbito do comando Militar do Sul**. 2020. 23 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/8006>. Acesso em: 6 jun. 2021.

BAPTISTA, Fabianne Teixeira de Almeida. **Políticas de prevenção do suicídio no Exército Brasileiro**. 2020. 24 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em

Aplicações Complementares às Ciências Militares) - Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5198>. Acesso em: 6 jun. 2021.

CÂMARA, Boaz Hebram Freire. **A importância do tratamento da depressão em militares do Exército Brasileiro**. 2020. 43 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares) - Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5203>. Acesso em: 6 jun. 2021.

CARVALHO, Roberta Gonçalves. **Atitudes dos profissionais de psicologia do Exército Brasileiro nas intervenções do suicídio**. 2019. 30 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5448>. Acesso em: 6 jun. 2021.

COSTA, Carolina Souza Neves da *et al.* Percepção de militares do Exército Brasileiro perante o comportamento suicida. **RICAM Revista Interdisciplinar de Ciências Aplicadas à Atividade Militar**, n. 1, p. 109-124, 1 jun. 2016. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/RICAM/article/view/1189>. Acesso em: 6 jun. 2021.

ERBICE, Andriago Cristofari *et al.* A Importância da Religião na Prevenção do Suicídio no Âmbito das Forças Armadas. **O Adjunto**, Cruz Alta, RS, v. 7, n. 1, p. 111-116, 27 nov. 2019. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/adj/article/view/3224>. Acesso em: 6 jun. 2021.

FERREIRA, Márcio Daniel. **Combate ao suicídio no âmbito do Exército Brasileiro: Promoção de ações que previnam o suicídio**. 2018. 22 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciência Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/3561>. Acesso em: 6 jun. 2021.

FREITAS, Alexander Pereira de. **O suicídio entre militares: A carreira nas forças armadas e a ideia da morte**. 2020. 21 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de

Aperfeiçoamento de Oficiais Médicos) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/7458>. Acesso em: 6 jun. 2021.

FURTADO, Henrique Halfeld. **Suicídio nas Forças Armadas**. 2020. 26 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares) - Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5202>. Acesso em: 6 jun. 2021.

LAZARI, Ana Carolina Gabina. **O perfil de utilização de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos no âmbito do Exército Brasileiro: no controle e prevenção do suicídio**. 2020. 15 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais Médicos) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/6471>. Acesso em: 6 jun. 2021.

MASSIÉRE, Fábio Medeiros. **Suicídio no Exército Brasileiro e o programa de valorização da vida**. 2018. 26 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciência Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/3677>. Acesso em: 6 jun. 2021.

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. Centro de Inteligência do Exército. **Guia de Orientação para Comandantes sobre o Suicídio**. 2. ed., Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.dcipas.eb.mil.br/images/PDF/slides/Suicdio.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2021.

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando do Exército. Departamento-Geral do Pessoal. Portaria nº 893-Cmt Ex, de 25 de julho de 2016. **Instruções Gerais para o Programa de Valorização da Vida (PVV) no Âmbito do Comando do Exército (EB10-IG-02.015)**, Brasília: Boletim do Exército, ano 2016, n. 30, 29 jul. 2016. Disponível em: http://www.dcipas.eb.mil.br/images/PDF/sas/br_30_16.pdf. Acesso em: 6 jun. 2021.

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. Departamento-Geral do Pessoal. Diretoria de Civis, Inativos, Pensionistas e Assistência Social. Portaria nº 151-DGP de 4 de agosto de 2016. **Instruções Reguladoras do Programa de Valorização da Vida (PVV) no âmbito do Comando do Exército (EB30-IR-50.017)**, Brasília: Boletim do Exército, ano 2016, n. 32, 12 ago. 2016. Disponível em: <http://www.dcipas.eb.mil.br/pdf/sas/IR%20PVV.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2021.

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. Departamento-Geral do Pessoal. Diretoria de Civis, Inativos, Pensionistas e Assistência Social. **Guia de Prevenção ao Suicídio**. 1. ed. Brasília, abril de 2021. 27 p. Disponível em: <http://www.dcipas.eb.mil.br/pdf/Guia%20de%20Prevenc%CC%A7a%CC%83o%20ao%20Suici%CC%81dio.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2021.

MONTEIRO, Marcelo Cabral. **Uma breve história sobre o suicídio no meio militar**. 2018. 24 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares) - Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://redebie.decex.eb.mil.br/pergamumweb/vinculos//00003f/00003f30.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2021.

OLIVEIRA, Lorraine Furlani Rosa de. **A importância da capelania para a saúde emocional do militar**. 2020. 26 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares) - Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5213>. Acesso em: 6 jun. 2021.

PEIXOTO, Rafael Edson Ribeiro. **Adequação do programa de valorização da vida para os destacamentos especiais de fronteira de Marechal Thaumaturgo e São Salvador**. 2020. 32 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/8687>. Acesso em: 6 jun. 2021.

PELLEGRINI, Tais Barcellos de. **Reflexões sobre o suicídio no Exército: O (des) cuidado com o soldado que necessita de apoio emocional**. 2017. 33 p. Trabalho de Conclusão

de Curso (Curso de Especialização em Intervenção Psicanalítica na Clínica da Infância e Adolescência) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/168942>. Acesso em: 6 jun. 2021.

POSSAMAI, Gabriel Cesa; DAMIANI, Bruno. **Suicídio no Exército Brasileiro**: Estressores ocupacionais como fatores de risco. 2020. 19 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares) - Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/7641>. Acesso em: 6 jun. 2021.

QUINTELA FILHO, Crispiniano Batista. **Fatores relacionados ao suicídio no Exército Brasileiro**: Medidas preventivas. 2008. 198 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://consultaredebie.decex.eb.mil.br/pergamum/biblioteca/index.php?codAcervo=294163>. Acesso em: 6 jun. 2021.

RIBEIRO, Luciano Bevilacqua Adami. **O perfil de utilização de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos no âmbito do Exército Brasileiro no controle e prevenção do suicídio**. 2020. 16 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais Médicos) - Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/8051>. Acesso em: 6 jun. 2021.

SILVA, Gustavo Godoy Ribeiro. **A valorização da vida**: Políticas Públicas voltadas para o combate ao suicídio no Exército Brasileiro. 2017. 59 p. Monografia (Especialização MBA em Gestão Pública) - Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/12656>. Acesso em: 6 jun. 2021.

SOUZA, Simone de Biagi. **Risco de suicídio no efetivo variável do Exército Brasileiro em batalhão de infantaria de Curitiba**. 2020. 31 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais Médicos) - Escola de Saúde do Exército, Rio de

Janeiro, 2020. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/6468>. Acesso em: 6 jun. 2021.

XAVIER, Valeska Limeira de Queiroz; CALLADO, Wanessa Barbosa. **Políticas de prevenção ao suicídio no Exército Brasileiro**. 2020. 13 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares) - Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/7635>. Acesso em: 6 jun. 2021.